

# Morfologia parasitária: Melhoria do desempenho laboratorial por participação em AEQ?

Maria Faustino<sup>(1)</sup>, Susana Silva<sup>(2)</sup>, Helena Correia<sup>(2)</sup>, Guilherma Moutinho<sup>(3)</sup>, Quirina Santos Costa<sup>(4)</sup>, Teresa Baptista Fernandes<sup>(4)</sup>, Sílvia Viegas<sup>(2)</sup>, Ana Faria<sup>(2)</sup>, Cláudia Júlio<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, iMedUlisboa; <sup>(2)</sup> Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa  
<sup>(3)</sup> Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal; <sup>(4)</sup> Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Serviço de Patologia Clínica, Laboratório de Microbiologia Clínica e Biologia Molecular



## Introdução

As doenças parasitárias são responsáveis por elevada mortalidade e morbidade, em todo o mundo (1). O diagnóstico laboratorial parasitológico consiste, entre outros, na observação microscópica para deteção, identificação e quantificação das estruturas parasitárias, em diferentes produtos biológicos. (2)

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) tem implementado o programa de Morfologia Parasitária, desde 1995. A participação neste programa permite avaliar o desempenho laboratorial e implementar ações de melhoria, contribuindo para um diagnóstico correto.

O objetivo do presente estudo consistiu na avaliação do desempenho dos participantes no programa de AEQ, em Morfologia Parasitária, no período de 8 anos (2011 a 2018).

## Métodos

O programa do PNAEQ em Morfologia Parasitária inclui três ensaios anuais, com envio de amostras fecais e sanguíneas, contendo parasitas patogénicos ou comensais (protozoários e/ou helmintas). Em 2011 e 2012 foram enviadas 2 amostras (uma de sangue e outra de fezes) e entre os anos de 2013 e 2018, foram enviadas duas amostras de cada, por ensaio. O número de parasitas presentes na amostra variou entre zero e quatro. A análise estatística foi realizada com o teste  $\chi^2$ , em *Excel Office* 365. Os resultados dos participantes foram organizados por tipo de amostras (fecal ou sanguínea), por tipo de laboratório (ambulatório ou hospitalar) e por ano.

## Resultados

### Parasitas fecais

Na **Figura 1**, observam-se os valores do desempenho dos participantes na identificação de parasitas fecais, sempre acima dos 50%, com exceção dos anos 2013, 2015 e 2018. Este resultado está relacionado com o maior número de parasitas e por outro lado com a presença de espécies de protozoários, mais difíceis de identificar. Os laboratórios de ambulatório obtiveram um melhor desempenho na identificação do que os laboratórios hospitalares, exceto em 2014, 2015 e 2017. Os participantes identificaram corretamente os parasitas patogénicos, mesmo quando os parasitas comensais se encontravam presentes nas amostras. No geral, o desempenho dos laboratórios foi melhor para as amostras contendo espécies de helmintas comparativamente com as amostras contendo protozoários.

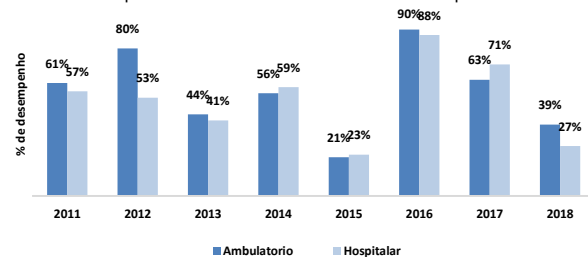


Figura 1. Desempenho dos laboratórios participantes na identificação de parasitas fecais, entre 2011 e 2018.

### Parasitas sanguíneos

Na **Figura 2**, observam-se os valores do desempenho dos participantes na identificação de parasitas sanguíneos, sempre acima dos 50%, com exceção dos anos 2012 e 2014 para os laboratórios de ambulatório. Os laboratórios hospitalares obtiveram um melhor desempenho quando comparados com o desempenho dos laboratórios de ambulatório, exceto em 2011 e 2018. Contudo os valores do desempenho numa forma geral são mais baixos para a identificação destes parasitas, não ultrapassando os 80%, relativamente aos parasitas fecais.

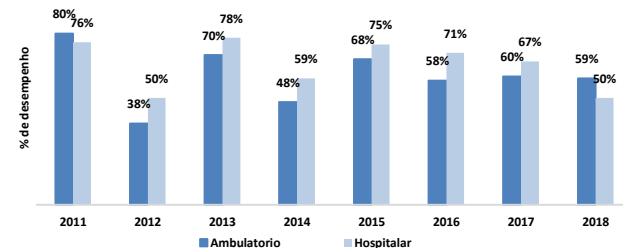


Figura 2. Desempenho dos laboratórios participantes na identificação de parasitas sanguíneos, entre 2011 e 2018.

## Conclusão

- Na avaliação dos resultados deste estudo não foi possível verificar uma melhoria de desempenho dos participantes deste programa ao longo dos anos;
- O desempenho dos participantes diminuiu quando as amostras controlo contêm mais do que um parasita, uma vez que se torna mais difícil a identificação correta de todos os parasitas;
- De acordo com os resultados obtidos, o desempenho dos laboratórios hospitalares e ambulatórios foi semelhante para ambos os tipos de amostras;
- O PNAEQ irá promover a formação contínua para melhorar o desempenho dos participantes, contribuindo para a melhoria do diagnóstico laboratorial, nomeadamente com a promoção de cursos teórico-práticos e a emissão de relatórios técnico-científicos.

### Referência bibliográfica

(1) World Health Organization (1991). Basic Laboratory Methods in Medical Parasitology.; (2) Wong SSS, Fung KSC, Chau S, Poon RWS, Wong SCY, Yuen KY (2014). Molecular diagnosis in clinical parasitology: When and why? *Exp Biol Med*.